

MERCADO AGROPECUÁRIO

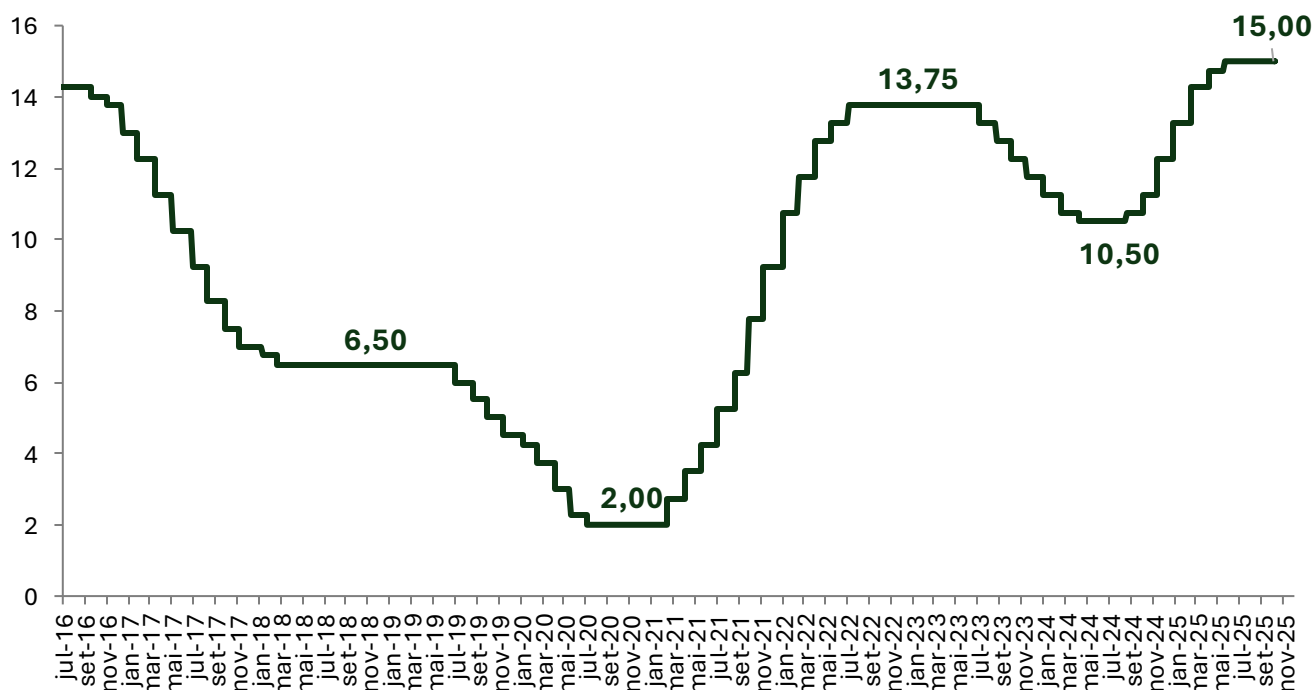
1. Copom mantém Selic em 15,00% ao ano.
2. Maior produtividade dilui custo de implantação elevado na produção de eucalipto.
3. Podcast Ouça o Agro - Biocombustíveis e Agro: A Expansão das Usinas e o Redesenho Regional.
4. Conab divulga terceiro levantamento da safra 2025/2026 de cana-de-açúcar.
5. Exportações de café recuam em relação a 2024.
6. Preços firmes e clima mantêm café arábica em alta
7. Embarques de soja batem recorde anual, impulsionados pela forte demanda chinesa.
8. Milho sobe com oferta restrita. Soja mantém firmeza mesmo com prêmios em queda.
9. Plantio da soja atinge 47% e milho verão 43%, com melhora nas condições climáticas.
10. Exportações de frutas e hortaliças: volumes em alta, preços sob pressão.
11. Custos altos e competição externa afetam rentabilidade da bananicultura.
12. Derivados lácteos têm queda generalizada em outubro.
13. Cotações internacionais de lácteos sofrem quinta queda consecutiva.
14. Em meio às incertezas sobre antidumping, importações de leite crescem 8,2% em outubro.
15. Mercado físico do boi gordo tem alta, mas contratos futuros recuam nesta semana.
16. Exportações brasileiras de carne bovina batem recorde em outubro.
17. Preços da carne suína reagem no atacado.
18. Novembro começa com aumento da demanda e alta nos preços da carne de frango e ovos.

- Indicadores Econômicos -

Copom/BC – Copom mantém Selic em 15,00% ao ano. Em 5 de novembro, o Copom do Banco Central decidiu, por unanimidade, manter a taxa básica de juros em 15,00% ao ano. No [comunicado](#), o Comitê reiterou suas avaliações anteriores, destacando o ambiente externo adverso, a moderação da atividade doméstica, o dinamismo do mercado de trabalho e a inflação ainda acima da meta, com riscos elevados em ambas as direções. O Copom também mencionou o impacto potencial das tarifas

comerciais impostas pelos EUA ao Brasil e a importância da política fiscal interna, fatores que aumentam a incerteza. O Comitê avalia que a manutenção dos juros em patamar elevado por período prolongado é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta, mas reforça que seguirá vigilante e poderá ajustar a política monetária conforme necessário.

Meta Selic definida pelo Copom
Taxa básica de juros no final do período (% a.a.)



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Maior produtividade dilui custo de implantação elevado na produção de eucalipto. Um dos grandes diferenciais da silvicultura brasileira, especialmente na produção de eucalipto, está na capacidade de diluir custos fixos à medida que aumenta o Incremento Médio Anual (IMA). De acordo com o Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), os gastos com a implantação da floresta comprometem cerca de 20% da Renda Bruta da atividade, o que reforça a importância do ganho de produtividade para garantir a rentabilidade da atividade. No comparativo entre as regiões de Cristalina (GO) e Curvelo (MG), apesar dos custos de implantação por hectare serem semelhantes, cerca de 26% do Custo Total, o desempenho produtivo fez diferença. Em Curvelo, o IMA de 40 m³/ha/ano possibilitou uma diluição mais eficiente do custo de formação do que em Cristalina, onde o IMA foi de 35 m³/ha/ano. Essa diferença resultou em uma variação superior a R\$ 24,00/m³ com relação ao custo de implantação unitário entre o sistema mais e o menos eficiente. Para compreender melhor como a produtividade impacta a diluição dos custos fixos e a atratividade econômica da silvicultura, [acesse a análise completa](#).

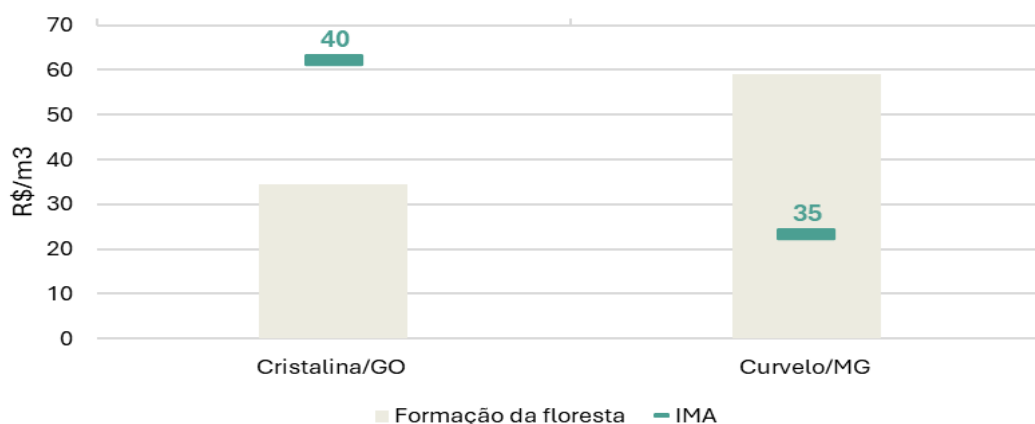


Gráfico 1: Comparativo dos custos de formação da floresta de eucalipto e Incremento Médio Anual (IMA) levantados em 2025.

Fonte: Projeto Campo Futuro

Podcast Ouça o Agro – Biocombustíveis e Agro: A Expansão das Usinas e o Redesenho Regional. Neste episódio, gravado especialmente durante o evento *Benchmark Agro 2025*, na CNA, em Brasília, Luciano Rodrigues, diretor da Unica e Professor/Pesquisador da FGV Agro; Clayton Gauer, superintendente do Ima; e o professor Rodrigo Goulart, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, discutem a expansão das usinas de biocombustíveis e o impacto na oferta de coprodutos agropecuários. São abordados temas como: o impacto geopolítico aos biocombustíveis; a revolução do DDG e pecuária; a expansão e regionalização do etanol; sustentabilidade e certificação; e a reforma tributária e mercado homogêneo no setor. Ouça agora no [Youtube](#), [Spotify](#) ou [Apple Podcast](#).

Cana-de-açúcar – Conab divulga terceiro levantamento da safra 2025/2026. De acordo com o [terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento \(Conab\)](#), publicado na última terça-feira (4), a estimativa para a safra 2025/2026 de cana-de-açúcar no Brasil é de produção de 666,44 milhões de toneladas, valor 1,6% abaixo do ciclo anterior, apesar de incremento de 2,4% na área colhida (8,97 milhões de hectares). Esse recuo se deve às restrições hídricas observadas durante as fases de desenvolvimento das lavouras em 2024, principalmente no Centro-Sul, que também sofreu com excesso de calor e focos de incêndios. A expectativa é de que haja redução de 3,8% na produtividade média, com cerca de 74,3 toneladas por hectare. A produção de açúcar está estimada em 45,02 milhões de toneladas, acréscimo de 2% em relação à safra 2024/2025. Já o etanol produzido a partir da cana deve ficar na casa de 26,55 bilhões de litros, representando recuo de 9,5%, sendo 16,08 bilhões de litros de hidratado (-15,8%) e 10,47 bilhões de litros de anidro (+2%).

Café - Exportações de café recuam em relação a 2024. As exportações totais de café pelo Brasil, em outubro, totalizaram 4,2 milhões de sacas de 60kg (verde, torrado e solúvel), alta de 19% frente a setembro. Na comparação com outubro de 2024, houve queda de 15,8%. A receita cambial avançou 27% mês a mês e 17% ano a ano, refletindo a valorização internacional do café. O resultado mais fraco ante o mesmo mês de outubro de 2024 decorre de menor disponibilidade ligada a problemas de produção na safra global, estoques reduzidos e efeitos da tarifa de 50% imposta pelos EUA aos produtos brasileiros. Os dados são da [Secretaria de Comércio Exterior](#).

Café - Preços firmes e clima mantêm o café arábica em alta. O mercado futuro de café teve uma semana de movimentos divergentes: enquanto o arábica em Nova York encerrou o período com leve valorização (1%) em relação à semana anterior, o robusta em Londres registrou recuo (2,3%). Esse comportamento reflete uma combinação de realização de lucros após avanços recentes e ajustes de posição dos fundos, em um ambiente ainda marcado por elevada volatilidade e pela reprecificação constante do balanço global entre oferta e demanda. Do lado altista para o arábica, seguiram no radar as preocupações com o clima no Brasil, depois de semanas com chuvas abaixo da média em importantes regiões produtoras, o nível reduzido dos estoques certificados nas bolsas e o risco climático associado à possibilidade de um episódio de *La Niña* afetar safras futuras. Já a pressão baixista, mais intensa sobre o robusta, veio sobretudo da perspectiva de maior oferta do Vietnã, com aumento das exportações (13,4%) e expectativa de safra recorde em 2025/2026, o que tende a aliviar a percepção de aperto na disponibilidade de robusta no curto e médio prazo. Na quinta-feira (06/11), o contrato do arábica para dezembro de 2025 foi negociado a US\$ 523,45 (396,75 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, valorização de 1% frente a quinta (30/10). O café robusta para janeiro de 2026 encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 4.530,00 por tonelada, desvalorização de 2,3%. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.250,02 por saca de 60 quilos, avanço de 1,7% na semana, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$1.392,99 por saca de 60 quilos, leve queda de 0,8% na semana.

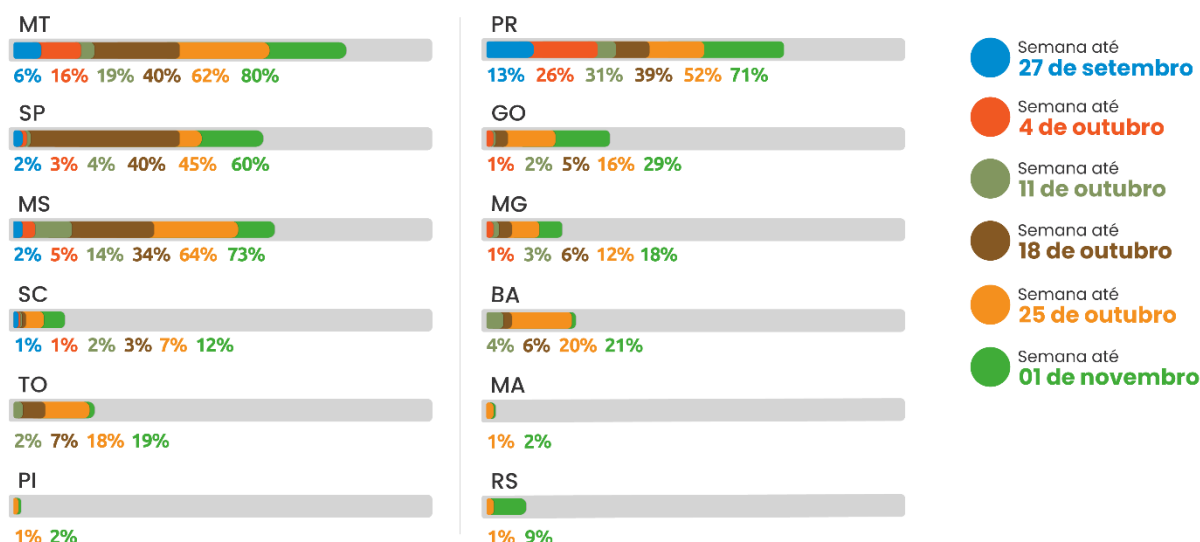
Grãos – Embarques de soja batem recorde anual, impulsionados pela forte demanda chinesa. Segundo a [Secretaria de Comércio Exterior \(Secex\)](#), em outubro de 2025, o Brasil exportou 6,7 milhões de toneladas de soja, volume 42,7% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. A China absorveu 91,8% do total embarcado. No acumulado de janeiro a outubro, os embarques de soja ultrapassaram 100 milhões de toneladas, alta de 6,7% em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para Mato Grosso (29,6%), Goiás (11,9%) e Paraná (10%) como os principais estados exportadores. No mesmo mês, as exportações brasileiras de milho totalizaram 6,5 milhões de toneladas, aumento de 1,5% na comparação com outubro de 2024. No acumulado, o Brasil exportou 29,8 milhões de toneladas, redução de 3,2% em comparação com 2024. O Irã foi o maior comprador em setembro, com 21,8% do volume, seguido por Egito (18,4%) e Vietnã (11,8%). Mato Grosso (50,9%), Paraná (12,6%) e Goiás (11,4%) foram os líderes nas vendas externas no período.

Grãos – Milho sobe com oferta restrita. Soja mantém firmeza mesmo com prêmios em queda. Os preços internos do milho seguem em alta, sustentados pela retração dos produtores, que permanecem focados nas atividades de campo e no desenvolvimento das lavouras, além da paridade de exportação elevada. O [indicador Cepea/ESALQ \(Campinas-SP\)](#) registra média de R\$ 66,69, frente a R\$ 65,35 no mês anterior. A sinalização de retomada parcial das compras de soja da China nos Estados Unidos pressionou os prêmios de exportação no Brasil. Ainda assim, as cotações da soja no mercado físico permaneceram firmes, com vendedores priorizando negociações de entrega imediata e pagamento a prazo, buscando garantir os atuais níveis de preço. O [indicador Cepea/ESALQ](#) acumula média de R\$ 140,03, frente a R\$ 137,86 em outubro.

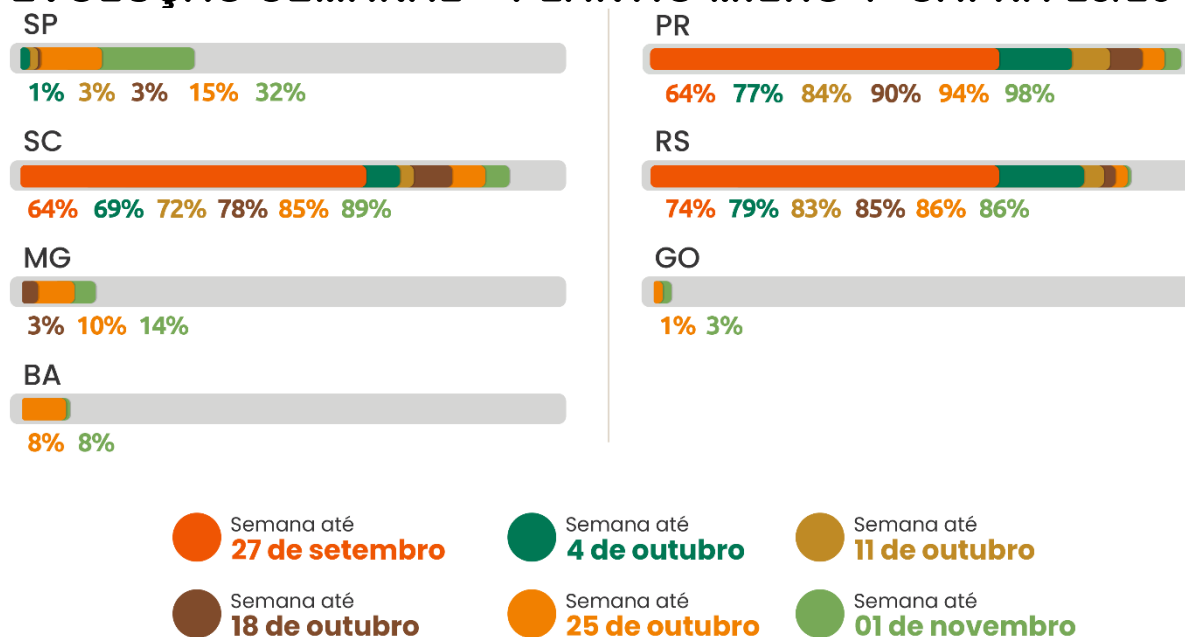
Grãos – Plantio da soja atinge 47% e milho verão 43%, com melhora nas condições climáticas. O plantio da safra 2025/2026 segue ganhando ritmo com o retorno das chuvas. Até 3 de novembro, a semeadura da soja alcançou 47,1% da área estimada no Brasil, enquanto o milho de primeira safra atingiu 42,8%, segundo a Conab. Em Mato Grosso, as chuvas, ainda que irregulares, favoreceram o avanço do plantio da soja e o bom desenvolvimento inicial. Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também registraram avanço expressivo, impulsionados pela umidade recomposta no solo. No Paraná, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, mas chuvas intensas e granizo causaram danos localizados. No Matopiba, o plantio segue lento, com exceção das áreas irrigadas, que concentram a

maior parte da semeadura. Para o milho verão, Paraná e Santa Catarina seguem com a maior parte da área já semeada e em bom desenvolvimento, apesar das baixas temperaturas que reduziram a taxa de crescimento em alguns pontos. Em Goiás e Minas Gerais, o plantio avança em ritmo mais lento, ainda impactado pela concorrência com a soja e pela limitação de janelas climáticas. A previsão de chuvas regulares e bem distribuídas para os próximos dias tende a favorecer o avanço da semeadura e o estabelecimento das lavouras, especialmente nas regiões que enfrentavam restrição hídrica.

EVOLUÇÃO SEMANAL – PLANTIO SOJA 25/26



EVOLUÇÃO SEMANAL – PLANTIO MILHO 1ª SAFRA 25/26



Frutas e Hortalças – Exportações de frutas e hortalças: volumes em alta, preços sob pressão. Com base nos dados do [ComexStat](#), as exportações brasileiras de frutas e olerícolas mostraram oscilações tanto no acumulado do ano quanto em outubro/2025. No acumulado de jan–out/2025, as olerícolas recuaram 33,4% em volume e 42,7% em valor, com queda disseminada entre os principais itens. A batata-doce, líder da cesta, diminuiu 11,7% em volume, mas avançou 1,3% em valor, sugerindo valorização. Já os inhames cresceram 12,5% em volume e caíram 8,1% em valor, indicando preços menores. As frutas mantiveram expansão: +33,5% em volume e +11,6% em valor, porém com pressão

sobre preços. Exemplo: a manga aumentou 14,5% nos embarques, mas teve queda de 13% no preço médio. Em contrapartida, limões, melões e uvas avançaram em volume e valor. Na leitura interanual de outubro/2025, as olerícolas caíram 58,1% (volume) e 57,7% (valor). A batata-doce acentuou a queda (-80%; -65,8%), sobretudo pela menor demanda da Argentina, principal destino. Entre as frutas, outubro registrou +48,7% em volume e +1% em valor, reforçando a pressão de preços: mangas (-4,8%; -17,9%) e uvas (-2,2%; -13,6%) foram impactadas pelo tarifaço nas vendas aos EUA. Em sentido oposto, os melões aceleraram (+105%; +35,7%) com maiores envios para Holanda, Espanha, Reino Unido, Canadá, Itália e EUA, e as melancias também avançaram (+141%; +49,3%) puxadas por Holanda, Reino Unido e Espanha. Em síntese, 2025 combina forte crescimento de volumes com desafios de preço em itens-chave, exigindo foco em diversificação de destinos e posicionamento de valor.

Banana – Custos altos e competição externa afetam a rentabilidade da bananicultura. Os levantamentos do Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) mostram que os custos de produção da banana variam bastante entre as principais regiões produtoras, muitas vezes se aproximando ou até superando os preços médios pagos ao produtor em períodos de safra cheia. Esse cenário pressiona as margens e pode ser agravado diante da possível concorrência da banana equatoriana, que, mesmo com preço CIF mais alto, pode alterar a dinâmica interna, deslocando a banana nacional de qualidade para canais de menor valor. Portanto, a entrada de fruta de maior valor expõe a fragmentação do setor, pressionando pequenos e médios produtores com custos mais altos e menor capacidade de agregar valor. O resultado tende a ser baixas remunerações, margens comprimidas e possível evasão da atividade.

[Confira a análise completa.](#)

- Mercado Pecuário –

Pecuária de leite – Derivados lácteos têm queda generalizada em outubro. O aumento na disponibilidade de leite vem impactando negativamente as cotações ao produtor e o mercado de derivados. Os preços atacadistas no fechamento de outubro encontraram recuos em todos os produtos lácteos, com as mais intensas verificadas para o leite UHT, de 9,1%, com o litro negociado a R\$ 3,76. Na sequência, o queijo muçarela a R\$ 25,75 por quilo representa queda de 5,2%, enquanto o leite em pó fracionado recuou 3,7% e alcançou R\$ 30,24/kg. Para o leite em pó de uso industrial, o valor de R\$ 23,55/kg refletiu retração de 2,4%, refletindo a sazonalidade da produção associada às importações aquecidas. A perspectiva para os próximos meses é que o mercado siga pressionado, limitando as margens da cadeia de valor.

Pecuária de leite – Cotações internacionais de lácteos sofrem quinta queda consecutiva. O evento da última terça-feira, 4, resultou em novos recuos derivados negociados na plataforma *Global Dairy Trade*. Os preços médios alcançaram [US\\$ 3.786](#) por tonelada, retração de 2,4% ante evento anterior. Houve recuo de 2,7% no volume negociado, de 39,5 mil toneladas, movimento insuficiente para conter a retração de 2,7% nas cotações do leite em pó integral e desnatado, que se manteve estável. As cotações encerraram o evento a respectivos [US\\$ 3.503](#) e [US\\$ 2.559](#) por tonelada, respectivamente. O cenário de maior oferta global e demanda sem sinais de tração segue como o principal *driver* do movimento, se refletindo também sobre os contratos futuros. Os vencimentos para os próximos três meses sinalizaram leve queda, tendendo estabilidade, com os contratos para fevereiro de 2026 negociados a [US\\$ 3.500/ton.](#)

Pecuária de leite – Em meio às incertezas sobre antidumping, importações de leite crescem 8,2% em outubro. A [Secretaria de Comércio Exterior](#) divulgou na última quinta-feira, 6, os dados da balança comercial referentes a outubro, sendo verificado novo aumento nas importações nacionais de lácteos. O Brasil internalizou US\$ 101 milhões, adquirindo 25,2 mil toneladas de lácteos, o equivalente a 208 milhões de litros de leite. O volume representa 8,2% a mais que no mês anterior e 2,3% acima de igual

período de 2024. Os leites em pó, nas versões integral e desnatada seguiram como os principais produtos, respondendo por 75% do volume. Com isso, o Brasil acumula 1,80 bilhão de litros importados nos 10 meses de 2025, 4,1% a menos que em 2024, mas consolida-se como o segundo maior resultado da história. Pelo lado das exportações, o escoamento de 3 mil toneladas, ou 4,4 milhões de litros, arrecadou US\$ 6,6 milhões, se mantendo estável ante igual período de 2024, mas caindo 23% na comparação mensal. Nesse contexto, o país encerra a balança comercial mensal com 186 milhões de litros negativos, e no acumulado do ano, o volume acumula 1,74 milhões de litros de déficit.

Pecuária de corte – Mercado físico do boi gordo tem alta, mas contratos futuros recuam nesta semana. O mercado do boi gordo registrou mais uma semana de alta nos preços, em função da menor oferta de animais terminados, da redução nas escalas de abates nos frigoríficos e da boa demanda por carne bovina no mercado interno e para exportação. O Indicador [Cepea](#) fechou em R\$ 323,70/@ em São Paulo no dia 6/11, uma alta de 1,5% na comparação semanal. No mercado atacadista, a carne bovina subiu 1,2% nesta semana, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 22,57/kg. Para a próxima semana, a expectativa é de mercado firme, mas cabe atenção a evolução da oferta de animais terminados no segundo giro do confinamento. Outro ponto de atenção é com relação a identificação de resíduos acima do limite permitido de Fluazuron (usado no combate a carrapatos e parasitas) em lotes de carne bovina brasileira embarcados para a China, que pode prejudicar a relação comercial. No mercado futuro (B3), os preços dos contratos do boi gordo recuaram nesta semana.

Carne bovina – Exportações brasileiras de carne bovina batem recorde em outubro. No acumulado de outubro deste ano, o Brasil exportou 320,6 mil toneladas de carne bovina ([Comex](#)). O volume foi recorde, superando em 1,9% as 314,6 mil toneladas embarcadas em setembro/25, recorde até então. A China respondeu por 58,4% do volume exportado em outubro, o equivalente a 187,3 mil toneladas. Na sequência, aparecem o Chile e as Filipinas, com aproximadamente 12,5 mil toneladas importadas, cada. Os embarques para os Estados Unidos cresceram 38% em outubro, na comparação mensal, totalizando 10,8 mil toneladas. México e Egito compraram do Brasil por volta de 10,1 mil toneladas de carne bovina, cada. Destaque também para a Indonésia, que importou 5,2 mil toneladas do Brasil, o maior volume já negociado.

Suinocultura – Preços da carne suína reagem no atacado. No mercado independente (não integrado), o preço do suíno vivo registrou queda de 0,5% nas granjas em São Paulo, com o volume de animais terminados suficiente para abastecer a demanda das indústrias. Segundo dados do [Cepea](#), a referência para o produtor ficou em R\$ 8,71/kg vivo (6/11). Nas indústrias, o aumento na procura na primeira semana de novembro deu sustentação aos preços da carne suína. A carcaça especial registrou alta de 0,3% na comparação semanal, cotada em R\$ 12,37/kg no mercado atacadista. Para este último bimestre, a expectativa é de demanda firme por carne suína, tanto no mercado interno como para exportação, o que deve dar sustentação às cotações nas granjas e indústrias.

Avicultura – Novembro começa com aumento da demanda e alta nos preços da carne de frango e ovos. O preço da carne de frango teve ligeira alta (+0,2%) nesta semana, com a boa demanda pelo produto, típica de início de mês. No atacado paulista, o frango resfriado foi comercializado por R\$ 8,08/kg (6/11), segundo o [Cepea](#). No mercado de ovos, o aumento foi maior, de 4,2% na comparação semanal, com a caixa de 30 dúzias de ovos brancos cotada em R\$139,10 no mercado atacadista na região de Bastos (SP) ([Cepea](#)). As expectativas são positivas com relação ao consumo destas proteínas neste final de ano, o que tende a dar sustentação às cotações.

CONGRESSO NACIONAL

1. Isenção do IR é aprovada no Senado e segue para sanção presidencial.
2. Senado aprova regras sobre regularização de imóveis em faixa de fronteira.
3. Câmara proíbe desapropriação de terras produtivas para fins de reforma agrária.
4. CNA debate antidumping e criação de contrato futuro de leite para reduzir riscos e fortalecer o setor.
5. Em audiência no Senado Federal, CNA aborda seguro rural e endividamento no campo.
6. Comissões do Congresso Nacional aprovam as emendas do agro ao PLOA 2026.

Imposto de Renda - Isenção do IR é aprovada no Senado e segue para sanção presidencial. O Plenário do Senado Federal aprovou, por unanimidade, na quarta-feira (5), o [Projeto de Lei nº 1087/2025](#), que isenta do Imposto de Renda de pessoas físicas com renda mensal de até R\$ 5.000 e concede descontos parciais para quem ganha até R\$ 7.350. O texto segue para sanção presidencial sem alterações em relação ao aprovado na Câmara dos Deputados, mantendo os avanços obtidos para o setor agropecuário. Entre os principais pontos de interesse do agro, destaca-se a vitória institucional da CNA, que assegurou a tributação com base no lucro, e não no faturamento bruto, evitando distorções em períodos de alta de custos ou de safra negativa. Além disso, o texto exclui da base de cálculo da tributação mínima os títulos do agronegócio — como LCA, CRA, CDCA, CDA/WA e CPR —, preservando o tratamento tributário favorável aos instrumentos de financiamento do setor.

Faixa de Fronteira – Senado aprova proposta que moderniza regras para ratificação de imóveis em faixa de fronteira. O plenário do Senado Federal aprovou, na terça-feira (4), o substitutivo ao PL 4497/2024, de autoria do deputado Tião Medeiros (PP-PR) e relatado pela senadora Tereza Cristina (PP-MS). O texto simplifica o processo de ratificação de títulos em faixa de fronteira, reduzindo exigências cartorárias, e prorroga prazos para o georreferenciamento de imóveis rurais. A proposta atende à decisão do STF (ADI 5623), trazendo maior segurança jurídica aos produtores. O texto segue para o plenário da Câmara dos Deputados. [A CNA destacou que o papel que o texto terá para a desburocratização](#) do processo de titulação de terras, garantindo maior previsibilidade, transparência e segurança jurídica aos produtores que vivem nessas regiões.

Direito de Propriedade - Câmara proíbe desapropriação de terras produtivas para fins de reforma agrária. Por 287 votos a 113, a Câmara dos Deputados aprovou, na quarta (5), o [Projeto de Lei 4357/2023](#), que proíbe a desapropriação de terras produtivas para fins de reforma agrária. O texto, relatado pelo deputado Pedro Lupion (Republicanos-PR), segue agora para análise do Senado Federal. A proposta garante que apenas propriedades improdutivas possam ser destinadas à reforma agrária, preservando as áreas que cumprem sua função social e contribuem para o abastecimento e a economia nacional. O objetivo é evitar prejuízos à produção agrícola e reduzir potenciais conflitos no meio rural.

Pecuária Leiteira - CNA debate antidumping e criação de contrato futuro de leite para reduzir riscos e fortalecer o setor. A [Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\) defendeu](#), na terça (4), em audiência pública na Câmara dos Deputados, que o antidumping é a única alternativa para reduzir os impactos das importações de leite de países do Mercosul. O debate, na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, reuniu parlamentares e representantes do setor lácteo para discutir medidas para o fortalecimento da competitividade do setor lácteo nacional. A entidade destacou que o antidumping é a principal alternativa para conter os impactos das importações de leite oriundas do Mercosul e defendeu a criação de contratos futuros de leite como instrumento de mitigação de riscos. Durante o debate, a CNA também apresentou histórico da petição de investigação protocolada junto ao

MDIC, que resultou na mudança de entendimento oficial: o leite in natura não será considerado similar ao leite em pó, reconhecendo as diferenças estruturais entre os produtos e fortalecendo a competitividade nacional.

Seguro Rural – *Em audiência no Senado Federal, CNA aborda seguro rural e endividamento no campo.* A [Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\) debateu](#), na quarta (5), na Comissão de Agricultura do Senado, a concessão de crédito emergencial aos produtores rurais que tiveram negada a indenização do seguro rural por eventos climáticos adversos. A entidade apontou as questões climáticas, lembrando que há previsão de *La Niña* (60%) com ocorrências de estiagem no Sul e aumento das chuvas no Centro-Norte no período de outubro a dezembro desse ano, durante a safra de verão, que afetará principalmente a soja. No caso de eventos climáticos adversos, o produtor rural pode ser afetado nesta safra por conta da falta de cobertura. Foi enfatizada a urgência de políticas que assegurem previsibilidade, cobertura e acesso ao crédito, fundamentais à estabilidade financeira do produtor.

Orçamento do Agro – *Comissões do Congresso Nacional aprovam emendas do agro ao PLOA 2026.* Após articulação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), as Comissões de Agricultura da Câmara e do Senado aprovaram emendas ao Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2026) com foco na ampliação da Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e no fortalecimento do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA). As medidas visam recompor o orçamento do PSR, ampliar a área segurada e garantir um sistema de defesa agropecuária mais robusto, apto a prevenir e conter surtos de pragas e doenças. Além das Comissões de Agricultura, as Comissões de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional (CINDRE), na Câmara dos Deputados, e de Ciência, Tecnologia, Inovação e Infraestrutura (CCTI), no Senado Federal, também aprovaram emendas alinhadas às pautas prioritárias do setor. Há previsão de novas aprovações na próxima semana, à medida que outras comissões temáticas concluam suas deliberações sobre as indicações e ajustes ao texto orçamentário.

INFORME SETORIAL

1. Comissão Nacional de Pecuária de Leite discute próximos passos na investigação antidumping.
2. CNA cobra reversão do entendimento na investigação de dumping em reunião com MDA e MDIC.
3. China reabre mercado para a carne de frango brasileira.
4. CNA debate lista de espécies exóticas invasoras e outros temas na Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa.
5. Decreto regulamenta fiscalização de produtos de origem vegetal.
6. CNA, federações e sindicatos encerram rodadas informativas de renegociações de dívidas rurais na área de atuação da Sudene.
7. Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar da CNA participa de encontro do CTC.
8. CNA alinha, na SIC, ações do e prioridades da cafeicultura para 2026.
9. CNA e entidades lançam nova marca Cafés do Brasil durante a SIC 2025.
10. Decreto inclui pessoas jurídicas credenciadas para prestação de serviços técnicos ou operacionais de apoio à inspeção ante morte e post morte de animais.
11. CNA participa da construção do Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura.
12. CNA contribui com propostas técnicas para regulamentação da Lei de Bioinsumos.
13. CNA leva visão do produtor à oficina de análise de impactos regulatórios do PNSAb.
14. Mapa atualiza normas higiênico-sanitárias e tecnológicas para produtos de abelhas e derivados.
15. CNA destaca protagonismo dos produtores rurais com práticas sustentáveis.
16. CNA participa de ação para acelerar regularização ambiental rural.
17. Comissão Nacional de Mulheres do Agro realiza treinamento sobre gestão do tempo para mais produtividade.

Pecuária de leite – Comissão Nacional de Pecuária de Leite discute próximos passos na investigação antidumping. Colegiado [se reuniu na última terça-feira](#) para debater as iniciativas estaduais que vêm surgindo em diversas unidades da Federação em prol da mitigação dos impactos das importações elevadas, bem como delinear estratégias para cobrar celeridade na reconsideração do MDIC quanto ao pedido protocolado pela CNA. As bases relataram que vêm surgindo uma série de propostas de interrupção arbitrária das importações e taxaço sobre os fornecedores do Mercosul. Entretanto, a CNA salientou que tais medidas não estariam amparadas por dispositivos legais do arcabouço normativo brasileiro. Portanto, seriam de difícil aplicação. A única medida capaz de mitigar os impactos seria a aplicação de tarifas antidumping, que dependem da reconsideração protocolada pela CNA. Nesse contexto, as federações de agricultura e pecuária se mobilizarão para o envio de correspondências aos Ministérios relatando a delicada situação do campo e solicitando a celeridade na reconsideração.

Pecuária de leite – CNA cobra reversão do entendimento na investigação de dumping em reunião com MDA e MDIC. [CNA foi recebida pelo ministro Paulo Teixeira e pelo secretário executivo do MDIC](#), Marcio Elias Rosa, e apresentou toda a movimentação que vem ocorrendo no campo com o derretimento do mercado doméstico de leite em função das importações. As quedas no preço ao produtor chegam a 20% em 12 meses, e projeções do Cepea indicam o leite a R\$ 2,18 em dezembro, valor que compromete as margens para a atividade leiteira. O secretário executivo salientou que a pasta segue analisando a decisão e deve publicar a Nota Técnica com Fatos Essenciais sobre a investigação nos próximos dias.

Gripe aviária – China reabre mercado para a carne de frango brasileira. De acordo com comunicado da Administração Geral de Alfândegas da China, o país asiático retirou o embargo às importações de carne de aves do Brasil, imposto em maio deste ano após o caso de gripe aviária em Montenegro (RS), já encerrado. A decisão foi tomada com base nos resultados da análise de risco após missão técnica da China, no final de setembro, para auditar o sistema de inspeção federal brasileiro. Dentre os principais destinos da carne de frango brasileira no mercado internacional, a China era o único país que estava com as compras suspensas desde então. Em 2024, a China foi o principal importador do produto brasileiro, com 14,2% do faturamento total. Este ano, de janeiro a outubro, os chineses responderam por 7,4% da receita com as exportações, ocupando a quinta posição, atrás da Arábia Saudita (11%), Emirados Árabes (10,6%), Japão (9,5%) e México (8,2%).

Florestas Plantadas – CNA debate lista de espécies exóticas invasoras e outros temas na Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa. Na reunião, realizada na última quarta-feira (5), a [CNA destacou suas ações](#) em relação à lista de espécies exóticas invasoras proposta pela Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). A Confederação tem atuado de forma propositiva para assegurar que o processo de definição da lista seja técnico e equilibrado, e garantiu a ampliação do prazo para análise do tema. O objetivo é certificar que as avaliações sejam aprofundadas e não resultem em prejuízos às cadeias produtivas, tanto do setor florestal, quanto das demais. Na reunião, também foi apresentada programação de missão à China que acontecerá no fim do mês, organizada pela Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF), que dentre diversas reuniões, visitas técnicas e ações, buscará troca de conhecimentos, negociações e prospecção do setor florestal. Ainda, foram abordadas diversas ações do setor florestal que serão realizadas na COP30 em Belém, com a participação da CNA e outras entidades, para discussão de diversos temas de interesse da cadeia produtiva e da indústria florestal. Por fim, foram elencadas atividades e estratégias voltadas à política agrícola para florestas plantadas no âmbito do Departamento de Recuperação de Áreas Degradadas, Desenvolvimento Territorial e Florestal Sustentável (DEFLO) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Produção Vegetal – Decreto regulamenta a fiscalização de produtos de origem vegetal. Publicado nesta terça (4), o [Decreto nº 12.709, de 31 de outubro de 2025](#) regulamenta a fiscalização de produtos de origem vegetal no âmbito do Mapa, definindo competências, escopo e procedimentos ao longo de toda a cadeia produtiva (produção, processamento, beneficiamento, industrialização, comercialização), para produtos nacionais, importados e exportados. Ele regula e integra dispositivos da Lei 7.678/1988 (vinho e derivados da uva), arts. 27-A, 28-A e 29-A da Lei 8.171/1991 (política agrícola), Lei 8.918/1994 (bebidas), Lei 9.972/2000 (classificação vegetal) e Lei 14.515/2022 (defesa agropecuária). O texto entra em vigência no ato da publicação, mas produz efeitos em 90 dias aos Arts. 107 e 110, e em 360 dias para as adequações das informações de registro das bebidas que tiverem alteração de denominação.

Crédito – CNA, federações e sindicatos encerram rodadas informativas de renegociações de dívidas rurais na área de atuação da Sudene. Das 42 rodadas presenciais realizadas na região, com mais de mil participantes, cerca de 40% manifestaram interesse em renegociar seus débitos já durante os encontros. Também foram realizadas entrevistas em rádios municipais, podcasts e divulgações na imprensa local, com participação de representantes das federações, sindicatos e do BNB. As rodadas continuam agora na Região Norte e terão início no dia 14 de novembro, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (Faea). Para mais informações, os interessados devem procurar a federação de agricultura e pecuária do seu estado ou o sindicato rural do seu município, a fim de confirmar o local, a data e o horário do encontro. Veja a [matéria](#) sobre o tema.

Cana-de-açúcar – Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar da CNA participa de encontro do CTC. O encontro foi organizado e sediado pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) em Piracicaba (SP), na última quinta-feira (6), e contou com a participação do deputado Alceu Moreira (MDB/RS), especialistas e técnicos do setor. Foram discutidos dados atuais e perspectivas sobre produção e produtividade, resistência a pragas e doenças, efeitos de mudanças climáticas e avaliadas novas tecnologias e parcerias para acelerar a adoção de variedades mais eficientes. Foram elencados caminhos para fortalecer a pesquisa aplicada, ampliar a participação dos produtores nas bancas de ensaio e otimizar a transferência de material genético ao campo. O objetivo central foi alinhar ações entre os atores públicos e privados para garantir maior competitividade e resiliência do setor sucroenergético.

Café - CNA alinha, na SIC, ações do e prioridades da cafeicultura para 2026. Na Semana Internacional do Café (SIC), em Belo Horizonte (MG), [a Comissão Nacional do Café da CNA se reuniu em 6 de novembro](#) para fazer um balanço das ações de 2025, discutir as demandas do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) e definir a agenda prioritária da cafeicultura para 2026. O encontro reuniu lideranças, produtores, especialistas e representantes das federações de agricultura, reforçando a importância do diálogo setorial.

Café – CNA e entidades lançam nova marca Cafés do Brasil durante a SIC 2025. A CNA, junto as entidades do setor café lançaram, durante a Semana Internacional do Café (SIC), em Belo Horizonte (MG), [o novo posicionamento institucional da marca “Cafés do Brasil”](#). O trabalho é resultado de diagnósticos, pesquisas de mercado e análise de concorrência, e inaugura uma nova fase da comunicação do setor, valorizando sustentabilidade, inovação e tecnologia como pilares estratégicos. O reposicionamento reforça a credibilidade dos produtores brasileiros como fornecedores de um produto com qualidade. A nova narrativa destaca a capacidade da cafeicultura em gerar impactos ambientais e sociais positivos e introduz o conceito “ESG+T”, que incorpora a tecnologia como força motriz da transformação, conectando tradição, inclusão social, práticas trabalhistas justas, melhoria do IDH nas regiões produtoras e proteção dos biomas brasileiros.

Inspecção abates – Decreto inclui pessoas jurídicas credenciadas para prestação de serviços técnicos ou operacionais de apoio à inspeção ante mortem e post mortem de animais. No dia 7/11, foi publicado, no Diário Oficial da União (DOU), o [Decreto 12.711/2025](#), que altera o [Decreto 10.419/2020](#), incluindo, no artigo 3º, o inciso IV, que habilita pessoas jurídicas credenciadas nos termos do disposto no art.5º da Lei nº 14.515, de 29 de dezembro de 2022, contratadas, sem ônus para a União, pelos agentes controladores de estabelecimentos que realizam o abate de animais, para prestação de serviços técnicos ou operacionais de apoio à inspeção ante mortem e post mortem de animais destinados ao abate.

Aquicultura – CNA participa da construção do Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) integra o Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura, em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e o Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com foco nas cadeias de algicultura, malacocultura e peixes ornamentais. A iniciativa busca ouvir produtores, levantar referências técnicas e identificar gargalos nos respectivos segmentos. O objetivo é construir soluções práticas e políticas públicas efetivas que promovam inovação, sustentabilidade e competitividade. Com essa atuação conjunta, a CNA reforça seu compromisso em transformar e alavancar o desenvolvimento da aquicultura brasileira.

Aquicultura – CNA contribui com propostas técnicas para regulamentação da Lei de Bioinsumos. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) tem participado ativamente das discussões sobre a regulamentação da Lei de Bioinsumos, apresentando contribuições técnicas voltadas aos setores pecuário e aquícola. As propostas buscam garantir segurança jurídica, eficiência produtiva e sustentabilidade no uso de bioinsumos aplicados aos sistemas de produção animal. A Confederação defende normas que estimulem a inovação e ampliem o acesso dos produtores a tecnologias biológicas de qualidade. Com essa atuação, a CNA reforça seu papel como porta-voz do setor produtivo na construção de políticas públicas que promovam competitividade e desenvolvimento em inovações.

Apicultura – CNA leva visão do produtor à oficina de análise de impactos regulatórios do PNSAb. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou da Oficina de Análise de Impactos Regulatórios do Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos de Cultivo (PNSAb), promovida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Representando o setor produtivo, a CNA contribuiu com experiências práticas, desafios e propostas de aprimoramento do programa. A entidade reforçou a importância de ouvir os produtores e alinhar as diretrizes sanitárias à realidade do campo, garantindo efetividade e viabilidade na aplicação das normas. A participação fortalece o diálogo entre governo e setor produtivo, promovendo avanços técnicos e regulatórios para a aquicultura brasileira.

Apicultura – Mapa atualiza normas higiênico-sanitárias e tecnológicas para produtos de abelhas e derivados. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) destaca a publicação da [Portaria SDA/MAPA nº 1.439/2025](#), que altera a Portaria SDA/MAPA nº 795/2023 e atualiza as normas higiênico-sanitárias e tecnológicas aplicáveis a

estabelecimentos que elaboram produtos de abelhas e seus derivados. A medida define novos critérios para etapas como pasteurização, fusão rápida, filtragem e controle de umidade, visando assegurar a qualidade e a segurança dos produtos apícolas. A mudança também inclui atualização das condições de envase, homogeneização e autocontrole desses derivados, além de revogar dispositivos obsoletos na norma anterior. A adoção destas novas disposições entra em vigor na data de sua publicação, exigindo que os produtores e estabelecimentos ajustem seus processos conforme o novo anexo.

COP 30 – CNA destaca protagonismo dos produtores rurais com práticas sustentáveis. O debate ocorreu durante a [COP 30 Farmers Summit](#), que reuniu produtores rurais, líderes mundiais e entidades internacionais na sede da CNA, em Brasília, para ampliar a participação do setor agropecuário nas negociações climáticas. No encontro, a CNA reforçou o papel do Agro na mitigação ao produzir mais com menos recursos, gerenciar a terra de forma eficiente, utilizar a água de maneira responsável, proteger a vegetação nativa e recuperar áreas degradadas. Em sua fala de abertura, o presidente da CNA falou da relevância do encontro e de [escutar quem produz](#).

Código Florestal - CNA participa de ação para acelerar regularização ambiental rural. No dia 04/11, foi realizado o [Mutirão do Código Florestal em 12 estados](#) para avançar na análise e conclusão dos cadastros do CAR. Com o projeto RetifiCAR, a CNA contribuiu diretamente para apoiar produtores na retificação e finalização de pendências, fortalecendo a segurança jurídica das propriedades rurais e ampliando o acesso a políticas públicas essenciais. A iniciativa, coordenada pelo Serviço Florestal Brasileiro, Ministério da Gestão e Inovação e Presidência da COP30, reforça o compromisso conjunto em promover a implementação do Código Florestal.

Mulheres do Agro – Mulheres do Agro Comissão Nacional realiza treinamento sobre gestão do tempo para mais produtividade. No dia 7, as representantes estaduais da Comissão Nacional de Mulheres do Agro participaram de um treinamento online sobre gestão do tempo. A capacitação teve como objetivo aprimorar a organização das atividades profissionais e pessoais, promovendo uma rotina mais equilibrada e eficiente para a atuação das participantes na representação do agro brasileiro.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

10 a 21/11 – COP30 em Belém (PA)

10/11 – Reunião Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Sudam

10/11 - 8ª Reunião da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança pelo Uso do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)

10/11 – Reunião do Grupo de Trabalho de revisão da resolução CONAMA nº 413/2009

11/11 – Reunião do Comitê Gestor do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB)

11/11 – 10ª Reunião da Câmara Técnica de Educação, Informação e Ciência e Tecnologia do CNRH

11/11 - Reunião do GT de Bioinsumos do Mapa

11 a 13/11 – Participação na Fenacam 2025

12/11 – Reunião da Câmara Setorial da Carne Bovina do Mapa

12/11 – Reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste

13/11 – Reunião do Conselho Deliberativo da Sudam

13/11 – Dia da Sustentabilidade na Agrizone na COP30 em Belém (PA)

13/11 – 12ª Reunião do Grupo de Trabalho para Revisão da Resolução CNRH nº 144/2012

14/11 – Dia do Café da COP 30 em Belém (PA)